

60m - Brasil

39 DEZ 1991

JORNAL DO BRASIL

JORNAL DO BRASIL

Pesquisa mostra onda de pessimismo no país

SÃO PAULO — A situação econômica do Brasil vai mal. Ao contrário da perspectiva do presidente Fernando Collor, uma minoria (28,2%) de brasileiros consultados pela pesquisa Momento Brasil — realizada pelo instituto paulista Toledo & Associados entre os dias 18 e 28 de novembro — acredita que o país vai melhorar um pouco ou melhorar muito nos próximos dois anos. E a onda de pessimismo aumenta: 50% dos cidadãos consultados esperam um panorama muito pior para 1992 e 1993. No entanto, 49,1% garantem que suas vidas vão melhorar muito. "Conclui-se que boa parte da nação não acredita nela mesma, como nação, preferindo o isolamento, o individualismo, o egoísmo", relatam os técnicos da Toledo. "É próximo do cada um por si."

Apesar de considerar que o país vai mal, a condição individual dos brasileiros — residentes nas capitais onde a administração dos prefeitos é aprovada pela população — vai muito bem. Apesar de 75,8% dos 2.771 entrevistados, em dez capitais, responderem que o país está ruim e péssimo, só 31,6% têm a mesma opinião sobre suas condições particulares e de suas famílias.

Os técnicos arriscam até a hipótese de o país estar vivendo um momento definido pela sociologia como distância social. "Não acreditam (os brasileiros) que a sociedade possa intervir no processo po-

lítico, econômico e social do país, afastam-se dele", lê-se nas conclusões da pesquisa. Em resumo, é mais ou menos o seguinte: da minha vida posso cuidar; do Brasil, não.

Governo Collor — Os números da pesquisa — que se repetirá a cada dois meses — confirmam a tese, ultimamente propagada com uma avalanche de análises de especialistas e cientistas políticos, de que a única solução para tirar o país da crise é a boa administração pública. Os brasileiros são tão céticos em relação ao país quanto o são em relação ao governo. Confirmado pesquisa recente do Gallup, divulgada no inicio do mês pelo JORNAL DO BRASIL, na qual o governo do presidente Fernando Collor aparece com 62% de rejeição, os dados da Toledo revelam um índice de rejeição ao governo federal de 69,3%. Apenas 0,8% o considera ótimo; 0,3%, muito bom; 4,3%, bom; 8,8% regular para bom e 14,3%, regular para ruim.

A avaliação do governo Collor pelas classes sociais é decrescente na mesma proporção do poder aquisitivo. Dos entrevistados da classe A, — somadas as respostas regulares e boas —, 13,6% fizeram avaliação positiva do governo federal. Na classe B, 11,3% aprovam o governo; na classe C, 15%, e na D, 14,4%. A pesquisa confirma também a péssima imagem de Collor na maioria das capitais.